Edição #50 | Goiânia, 26 de fevereiro de 2022

Jornal Emater
Edição Semanal

NOTÍCIAS DA AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA

ARTIGO

"AS CONQUISTAS SE PULVERIZAM POR TODAS AS PARTES, PROVOCANDO UMA REAÇÃO EM CADEIA QUE ALCANÇA ESFERAS ECONÔMICAS E SOCIAIS."

Página 02

GESTÃO DE RISCOS

COMITÊ SETORIAL DE COMPLIANCE DA EMATER SE REÚNE PARA AVALIAR NOVO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RISCOS

Página 10

CAPACITAÇÃO

EMATER REALIZA CURSO DE PROCESSAMENTO DE FRUTAS EM NOVA VENEZA

Página 07

SUSTENTABILIDADE

COM CRESCIMENTO DE 37% NO PAÍS, NEGÓCIOS COM BIOINSUMOS GANHAM ESPAÇO NAS LAVOURAS GOIANAS

Página 04 a 08

EMATER AO VIVO

EXTENSIONISTA DA EMATER ENSINA COMO UTILIZAR ADUBO ORGÂNICO EM CULTIVOS COMERCIAIS

Página 06

VEJA MAIS ---------->

VÍDEOS, #TBT E MUITO MAIS INFORMAÇÕES!

EMATER
AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA

SEAPA
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

GOIÁS
GOVERNO DO ESTADO

ARTIGO

63 ANOS DEPOIS, UMA NOVA EMATER

Pedro Leonardo Rezende
Presidente da Emater

A história da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) caminha lado a lado com a trajetória do desenvolvimento agropecuário de Goiás. Atenta à vocação agrícola do Estado, a instituição consolidou as bases para que Goiás se estabelecesse e se fortalecesse enquanto expoente mundial na produção de alimentos.

Esse percurso começou lá em 1959, quando a entidade foi fundada como Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Goiás (Acar Goiás). Tinha início ali a implantação do serviço de extensão rural no Estado, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do setor.

Naquele mesmo ano, os primeiros escritórios locais foram implantados em diversos municípios. As cidades de Ceres e Jaraguá foram pioneiras na época, pavimentando a via para que a Emater se tornasse conhecida pela sua capilaridade, com unidades em todas as regiões de Goiás.

Ao longo das últimas seis décadas, muita coisa mudou e a entidade passou por uma série de reconfigurações, ora positivas, ora negativas. No próximo dia 03 de março, completam-se 63 anos dessa jornada, com a Emater ocupando um lugar nunca antes visto em sua história.

Desde 2019, o Governo de Goiás vem executando ações para que a agência pudesse hoje retomar seu protagonismo no cenário agropecuário, não somente estadual, mas do País. Em apenas três anos, a atual gestão concluiu entregas cruciais para revitalizar a estrutura da Emater, que culminaram em fevereiro último com a inauguração do novo Centro de Tecnologia e Capacitação (Centrer).

O Centrer é a escola do agricultor familiar goiano, uma das seções-chaves inseridas no Complexo de Inovação Rural, onde está localizada a sede da Emater, em Goiânia. Com obras retomadas pela presente administração estadual, o complexo inclui ainda uma rede de laboratórios, a Agroindústria Escola e a Estação Experimental Nativas do Cerrado.

O espaço, que teve investimento de mais de R$ 18 milhões, foi inaugurado pelo governador Ronaldo Caiado em julho de 2020. A estrutura é pioneira entre as instituições de assistência técnica pública do País, já que integra em uma mesma área unidades administrativas e centros especializados de pesquisa e qualificação agropecuárias.

Voltando ao Centrer, o pavilhão foi o último a ser finalizado dentro deste ciclo de reestruturação. O centro, que sempre se caracterizou como um projeto vanguardista de capacitação aos profissionais do agro em Goiás, conta agora com salas de aula modernas, refeitório e 32 apartamentos com três camas cada, totalizando 96 vagas para o alojamento dos participantes de cursos e oficinas intensivas.

Além disso, foi inaugurada também a Biblioteca *"Pedro Português"*, que leva esse nome em homenagem ao pesquisador Pedro Manuel Figueira de Oliveira Monteiro, que foi servidor da Emater e dedicou sua vida profissional à sociedade. O acervo reúne mais de 20 mil volumes, entre livros, periódicos, folhetos, teses, apresentações em congressos, mapas e cartografia histórica de Goiás.

Todas essas edificações foram construídas pensando no agricultor familiar e nos envolvidos pelas cadeias produtivas do setor. Mas não somente esses segmentos são beneficiados. As conquistas se pulverizam por todas as partes, provocando uma reação em cadeia que alcança esferas econômicas e sociais. Se o Centrer, como disse, é a escola do agricultor familiar, a Emater é a casa do cidadão goiano.

EXPEDIENTE!

Jornal Emater - Edição Semanal
Produção **Comunicação Setorial** da Emater Goiás

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater Goiás) - Rodovia R2 Lote AR-3 Área do Campus Samambaia da UFG - Vila Itatiaia, Goiânia-GO | Telefone: (62) 3201-8189 | www.emater.go.gov.br

@EmaterGoiás /EmaterGoiás @EmaterGoiás /EmaterGoiás

EMATER AO VIVO
TODA QUARTA-FEIRA
A PARTIR DAS 14H
Não perca!

ECONOMIA

EM 2022, VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BANANA DEVE CRESCER 51,7% EM GOIÁS

Estudo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estima avanço no VBP da agricultura no Estado, com destaque para milho, cana, tomate, algodão, café arábica, batata, mandioca, trigo e uva

Imagem: Wenderson Araujo/CNA

A produção de banana em Goiás deve registrar este ano um incremento de 51,7% em Valor Bruto de Produção (VBP). Estudo divulgado recentemente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com base em dados coletados em janeiro, aponta para um salto no VBP, de R$ 347,9 milhões em 2021 para R$ 527,9 milhões em 2022. Confirmado o resultado, Goiás deixa a 12ª posição e assume a 7ª no ranking nacional de maior VBP da fruta entre os Estados e o Distrito Federal.

"É uma excelente notícia e que vem ao encontro do esforço do Governo de Goiás para estimular a fruticultura no Estado", diz o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça. "A melhor remuneração anima o produtor a investir, e nós sabemos que há muito espaço para a fruticultura crescer em Goiás", completa.

Ainda no segmento, o estudo do Mapa projeta avanço também no VBP da cultura da uva (+12,1%).

De forma geral, o Valor Bruto de Produção da agropecuária goiana deve crescer 1,4%, saindo de R$ 100,7 bilhões em 2021 para R$ 102,1 bilhões em 2022. A maior contribuição para o resultado deve vir da agricultura, com crescimento de 5,95%, enquanto a pecuária deve recuar 8,0%. Conforme a estimativa do Mapa, a participação de Goiás no VBP nacional deve ficar em 8,5%, mantendo o VBP estadual na sexta posição entre as unidades federativas.

Entre os demais produtos avaliados pelo Ministério, os destaques goianos são: bovinos (estimativa de crescimento de 2,4% em VBP, na comparação com o resultado de 2021), milho (+6,3%), cana (+14,9%), tomate (+29,7%), algodão (+37,9%), café arábica (+51,8%), batata (+68,3%), mandioca (+9,9%) e trigo (+4,0%) e feijão (+0,08%).

Em nível nacional, a estimativa é de aumento do VBP da agropecuária em 4,3%. Em valores nominais, o Valor Bruto de Produção deve passar de R$ 1,16 trilhão para R$ 1,20 trilhão. Mais uma vez, o resultado deve ser puxado pela agricultura (+10,3%), compensando a retração na pecuária (-8,6%).

Saiba mais

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) é um indicador de desempenho da agropecuária divulgado mensalmente pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O cálculo engloba 21 produtos agrícolas e cinco atividades da pecuária feito nos Estados e nas Regiões.

"O VBP é obtido pela multiplicação da quantidade produzida pelo preço recebido pelo produtor. Como as estimativas de safras divulgadas mensalmente referem-se à previsão para o ano, a estimativa do VBP também é anual. Na pecuária, como as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são trimestrais, as informações de quantidades são atualizadas a cada três meses. A fonte de dados de produção é do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Para os produtos da pecuária, a fonte também é o IBGE. Os preços são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). Os valores reais são obtidos com o uso do IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV)", explica o site do Mapa.

(Comunicação Setorial da Seapa - Governo de Goiás)

SUSTENTABILIDADE

COM CRESCIMENTO DE 37% NO PAÍS, NEGÓCIOS COM BIOINSUMOS GANHAM ESPAÇO NAS LAVOURAS GOIANAS

Com legislação própria, Goiás é pioneiro na criação de um programa voltado para estimular o uso de bioinsumos no campo. Em 2022, por meio da atuação de parceiros envolvidos no projeto, o foco é investir mais de R$ 8 milhões na instalação de 13 biofábricas para tornar o Estado o maior ecossistema de inovação em bioinsumos do Brasil

Imagem: Wenderson Araujo/CNA

Na safra 2020/2021, o mercado de bioinsumos registrou R$ 1,7 bilhão em negócios no Brasil, alta de 37% em relação ao volume comercializado na safra 2019/2020. O levantamento é da Spark Inteligência de Mercado. A consultoria aponta que, na região de Goiás e do Distrito Federal, 16% da área cultivada de soja, 42% de feijão e 96% de algodão receberam algum tipo de biodefensivo. "Notamos uma oferta crescente de tecnologias safra após safra. A necessidade de o produtor utilizar defensivos agrícolas com diferentes modos de ação, químicos e biológicos, para conter a resistência de fungos e pragas a determinados ativos, favorece igualmente o aumento da participação dos bioinsumos", analisa o sócio-diretor da Spark, André Dias.

Nesse cenário de evolução no campo, Goiás se destaca por ter sido o primeiro Estado a criar um programa de incentivo ao uso de bioinsumos nas lavouras. Elaborado por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e instituído em maio de 2021 (Lei Estadual nº 21.005/2021), o Programa Estadual de Bioinsumos visa ampliar e fortalecer a adoção de práticas para a evolução do setor agropecuário, com a expansão da produção, do desenvolvimento e da utilização de bioinsumos e sistemas sustentáveis. "Com tecnologia, ciência, informação e desenvolvimento de bioinsumos, vamos reduzir o custo e melhorar o sistema de produção no Estado. É Goiás no caminho para se tornar um dos melhores do mundo na agropecuária sustentável", destaca o governador Ronaldo Caiado.

O titular da Seapa, Tiago Mendonça, reforça que o programa coloca mais uma vez Goiás na vanguarda de ações voltadas ao fortalecimento do setor agropecuário. "Nossa legislação favorece uma produção de baixo impacto ambiental.

Imagem: Mapa

Com a diminuição do uso de químicos, temos alimentos de melhor qualidade para fornecer não só aos brasileiros, mas ao mundo. Esta é uma preocupação forte do governador Ronaldo Caiado e da Seapa", explica.

O coordenador-geral do Programa Nacional de Bioinsumos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Alessandro Cruvinel Fidelis, elogia a visão moderna e inovadora do Estado. "A iniciativa da Secretaria de Agricultura de Goiás é um exemplo que dou em todas as apresentações e provocações que faço em outros Estados. Minas Gerais está praticamente copiando o modelo de Goiás, o Distrito Federal também, e outros estão seguindo o exemplo", diz. Segundo Fidelis, desenvolver os programas estaduais é uma das prioridades do Governo Federal. "As coisas acontecem nos Estados e municípios, e as especificidades regionais são muito importantes para políticas públicas assertivas", afirma.

Ele elenca que entre os desafios para a expansão do uso de bioinsumos estão avanço nas questões regulatórias de processos e produtos para dar mais segurança jurídica aos produtores e às indústrias, desenvolvimento de modelos para agricultores familiares e pequenos empreendedores rurais e fazer as informações dos benefícios chegarem a todos. "A gente sabe que essa chave vai virar, mas a velocidade com que isso vai acontecer depende da nossa capacidade de ajudar a catalisar o processo", resume.

Superintendente de Produção Rural Sustentável da Seapa, Donalvam Maia lembra que durante muito tempo a sustentabilidade foi uma pauta exclusivamente ambiental. "Hoje o mundo inteiro percebe que sustentabilidade é uma pauta ambiental e econômica. Aliadas, essas duas pautas produzem alimentos cada dia mais saudáveis, podendo ter um custo menor e também preservar o meio ambiente para as próximas gerações", ressalta. "A Lei Estadual de Bioinsumos vem para poder incentivar essa produção, seja on farm (dentro da fazenda) ou com os chamados produtos de prateleira. O importante é que eles ganhem volume e circulem no Estado", completa.

O programa está desenvolvido pelo Governo de Goiás – por meio da Seapa, Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Secretaria da Retomada, Secretaria de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg) e Universidade Estadual de Goiás (UEG) -, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – unidade Arroz e Feijão, Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Associação Goiana de Produtores de Algodão (Agopa), Associação dos Produtores de Soja de Goiás (Aprosoja), entre outras.

Ações em campo

Por meio da atuação conjunta de entidades envolvidas no programa e de investimentos no setor, a pesquisa de insumos biológicos em Goiás deve ganhar o reforço de 13 biofábricas a partir deste ano. A previsão é de R$ 8 milhões para o desenvolvimento e a disseminação da tecnologia. O grupo que integra as instituições parceiras definiu 27 objetivos estratégicos para os próximos meses, sendo um deles o de abrigar em Goiás o maior ecossistema de inovação em bioinsumos do Brasil.

Os equipamentos para as biofábricas começarão a ser adquiridos no primeiro semestre de 2022, com recursos do Tesouro Estadual. Nove biofábricas serão instaladas em unidades do IF Goiano, no interior do Estado; duas na Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Anápolis; e mais duas na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia. A UEG prevê ainda o aporte de recursos em uma linha de pesquisa específica sobre bioinsumos.

Imagem: Embrapa

Além de investimentos, equipes da Seapa e de outras entidades envolvidas no programa visitarão fábricas e fazendas modelo no Estado que já utilizam bioinsumos nos processos de produção.

No dia 18 de fevereiro, representantes da Secretaria de Agricultura acompanharam uma comitiva formada por integrantes do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Companhia do Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) e Sebrae Nacional, em visitas a casos de sucesso na área de bioinsumos no município de Jataí, na região Sudoeste do Estado.

Eles estiveram na SoluBio Tecnologias Agrícolas e em uma fazenda modelo, com o objetivo de sensibilizar o MDR a apoiar o Programa Estadual de Bioinsumos, dentro de possíveis novas Rotas de Integração Nacional fomentadas pelo governo federal.

Antes, no dia 16 de fevereiro, equipes da Seapa estiveram em Rio Verde, também na região Sudoeste do Estado, para alinhar ações com foco na produção e utilização de bioinsumos. A pauta trouxe, ainda, discussões acerca da realização do 8º Encontro Técnico de Agricultura Sustentável, que deverá ocorrer em abril deste ano.

Exemplo

De Rio Verde, na região Sudoeste de Goiás, vem o exemplo do produtor rural Paulo Roberto Buffon, que começou a utilizar bioinsumos em 2005. Após plantios sucessivos de soja e milho, a crescente presença de dois fungos de solo (Rhizoctonia e Fusarium) se transformou em uma dor de cabeça para o empreendedor. Como os tratamentos químicos não surtiam efeito, ele precisou buscar alternativas. Com o apoio do pesquisador Murillo Lobo, da Embrapa Arroz e Feijão, Buffon experimentou utilizar um terceiro fungo (Trichoderma) para impedir o avanço do Rhizoctonia e do Fusarium. "Os resultados foram impressionantes. Nos anos seguintes ampliamos a utilização para o controle do mofo branco da soja (Sclerotinia), com excelentes respostas", conta, entusiasmado.

Em 2013, Buffon inaugurou uma fábrica de bioinsumos em sua propriedade. O espaço foi equipado com dois conjuntos de tanques, cada um com três reservatórios. Ele reforça que esta é a primeira safra em que trabalha com 100% de produto biológico no sulco. "Já suprimimos o uso de fungicidas no tratamento de sementes da soja. No milho faremos este mesmo processo. Estamos trabalhando com aplicação em cobertura nestas áreas, e temos uma área de teste de 80 hectares, onde queremos chegar a 100% de uso de produtos biológicos", detalha ele.

Entretanto, o produtor acredita que tentar substituir completamente o controle químico pelo biológico pode acabar em frustração e estigmatizar as tecnologias de bioinsumos. Em vez disso, destaca ele, é melhor pensar numa lógica de manejo diferente e integrada. "A agricultura convencional trouxe desenvolvimento a todas as regiões e manteve o Brasil em posição de destaque como fornecedor mundial de alimentos. Esse modelo adota atributos de produção em massa e desconsidera por completo o contexto local, as circunstâncias da lavoura e a integração da paisagem. O cultivo se torna mais fácil, pois existe um protocolo de aplicações químicas pronto antes mesmo do início da cultura. Mas a ineficiência do sistema pode ser muito elevada e diminuir a rentabilidade do produtor. A lavoura é um sistema vivo, e deve ser tratada em suas especificidades", argumenta.

De acordo com ele, a utilização frequente de insumos biológicos propicia maior equilíbrio entre os microorganismos presentes no sistema. "Como benefícios para o sistema produtivo, temos a redução do uso de defensivos químicos, presença mais frequente de inimigos naturais, maior proteção do meio ambiente, menor risco aos colaboradores no manuseio dos produtos e a produção de alimentos mais saudáveis", cita ele. Além de empresário rural, Buffon, que é engenheiro agrônomo por formação, ocupa o cargo de diretor do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS), entidade que compartilha conhecimento e experiência com outros produtores, instituições e governos.

(Comunicação Setorial da Seapa – Governo de Goiás)

CAPACITAÇÃO

EMATER REALIZA CURSO DE PROCESSAMENTO DE FRUTAS EM NOVA VENEZA

Formação possibilita maior empregabilidade no município, que está realizando uma série de treinamentos em parceria com a Agência

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), realizou, na última semana, o curso de Processamento de Frutas. A capacitação foi realizada no município de Nova Veneza, entre os dias 15 e 18, e reuniu 17 participantes.

A formação, que contou com as instrutoras Maria José Chaves Gomes e Mariza Geralda de Lima, recebeu apoio da prefeitura de Nova Veneza e da Associação Filhos da Esperança, Semeando o Amor (Afesa), que contribuíram com recursos e espaço para a realização do curso e que já atuam junto da agência goiana no município.

"A Afesa é voltada para atender as necessidades da população no sentido de formação, de orientação. A Associação viu na Emater a possibilidade de treinar o máximo possível de pessoas para que elas possam entrar no mercado de trabalho com mais conhecimento e informação", conta Divina Lúcia de Rezende, extensionista e organizadora da capacitação ao lado de Jurandi Câmara Costa.

Segundo ela, o grupo está organizando também uma feira artesanal para comercializar os produtos fabricados por meio das capacitações. "No ano passado, ministramos um curso de panificação. Esse grupo já solicitou a execução do curso de doces para esse ano e nós estamos organizando novas formações para continuar essa parceria", completa.

"Sou funcionária pública prestes a me aposentar, então o curso me ajudará muito nessa nova etapa da minha vida que é a aposentadoria", conta Marilucy Stival Bisinoto, uma das participantes da formação. Segundo ela, as capacitações são excelentes para quem, como ela, pretende empreender na área de produção de doces e quitandas.

(Comunicação Setorial da Emater – Governo de Goiás)

BALANÇO

BOLETIM MOSTRA VARIAÇÃO DE PREÇOS DE DERIVADOS LÁCTEOS NO MERCADO GOIANO EM FEVEREIRO

Informativo revela altas no leite UHT, creme de leite, leite condensado, queijo muçarela e leite em pó, na comparação com janeiro/2022

Os preços médios de todos os itens monitorados pela Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás registraram aumento em fevereiro, na comparação com o mês de janeiro de 2022. Os resultados foram apresentados nesta quinta-feira (24/2), durante reunião deliberativa do órgão, e podem ser conferidos no Boletim de Mercado do Setor Lácteo, disponível no site da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento: ***www.agricultura.go.gov.br.***

A maior alta foi no leite UHT, 9,68%. Na sequência, vieram: creme de leite, +4,31%, leite condensado, +3,65%, queijo muçarela, +3,17%, e leite em pó, +2,29%. Com estes resultados, o índice da cesta de derivados lácteos sofreu uma variação total ponderada de +4,40% em fevereiro.

A nova edição do Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano traz ainda a média dos preços nominais para cada produto da cesta de derivados no atacado. Confira ***(aqui).***

O informativo é uma parceria entre Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Secretaria-Geral da Governadoria (SGG), Instituto Mauro Borges (IMB), Secretaria de Estado da Economia, Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite) e Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg).

(Comunicação Setorial da Seapa - Governo de Goiás)

EMATER AO VIVO

EXTENSIONISTA DA EMATER ENSINA COMO UTILIZAR ADUBO ORGÂNICO EM CULTIVOS COMERCIAIS

Durante live transmitida pela instituição, médica-veterinária Géssyca Neves de Oliveira explica que aproveitamento de matéria orgânica pode ser adotado em propriedades rurais. Vantagens são várias: de baixo custo infraestrutural a solo mais rico em nutrientes

O aproveitamento de matéria orgânica pode ser uma prática adotada em propriedades rurais, conforme explicou a médica-veterinária e extensionista da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Géssyca Neves de Oliveira, em live transmitida pela instituição, na última quarta-feira (23), no YouTube. A profissional demonstrou como aplicar adequadamente o adubo orgânico produzido a partir de resíduos alimentares ou produtos vegetais, como capim e mamona.

As vantagens da adubação orgânica sobre a convencional, segundo a extensionista, são inúmeras. Ela listou uma série de benefícios, como o baixo custo infraestrutural, o caráter renovável e abundante e a riqueza de nutrientes para o solo. Para implementar isso na prática, é necessário lona ou plástico para que o adubo não fique em contato direto com o solo e todo o processo pode ser realizado em áreas abertas.

A palhada do capim e a torta de mamona (ou produtos equivalentes) são cruciais para a formação do adubo, por conta da baixa e alta concentração de nitrogênio presentes, respectivamente, nesses materiais. No caso da mamona, explica Neves, a calda extraída pode ser utilizada como herbicida, fungicida e adubo foliar, ou seja, manejo em que os nutrientes são fornecidos via folhas da planta.

Durante a palestra, a especialista mostrou as quantidades corretas. A proporção é de 100 litros de capim-elefante ou BRS Capiaçu para cada um litro de torta de mamona. A mistura dos compostos deve ser feita até deixá-los homogêneos e depois aplicada em camadas até chegar a no máximo um metro de altura. Pode ser usada tanto na agricultura orgânica quanto na convencional.

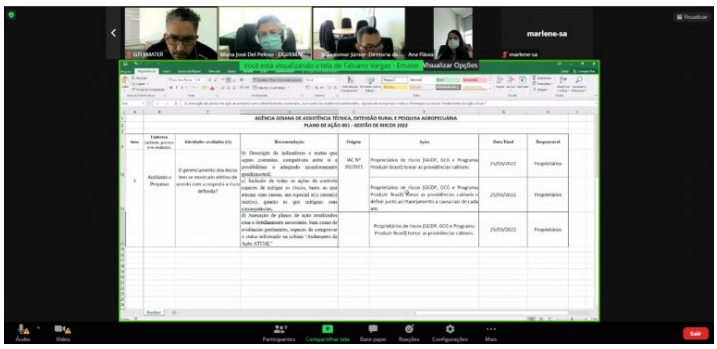
(Comunicação Setorial da Emater – Governo de Goiás)

GESTÃO DE RISCOS

COMITÊ SETORIAL DE COMPLIANCE DA EMATER SE REÚNE PARA AVALIAR NOVO PLANO DE AÇÃO

Objetivo é identificar pontos sensíveis da instituição que podem desencadear riscos e traçar soluções. Metodologia já foi implementada em três âmbitos da Emater: Programa Produzir Brasil, folha de pagamento e licitações e contratos

Integrantes do Comitê Setorial de Compliance Público da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) se reuniram nesta sexta-feira (25), para avaliar e aprovar o plano de ação relativo à implantação da Gestão de Riscos na instituição. O intuito é identificar, por meio de uma autoavaliação prévia, os pontos sensíveis da entidade que podem desencadear riscos, traçando inclusive medidas resolutivas para esses eventuais problemas.



A Gestão de Riscos é um dos eixos que fundamentam o Programa de Compliance Público (PCP), ao lado da Ética, Transparência e Responsabilização. A metodologia foi implementada em três âmbitos da Emater em 2021: Programa Produzir Brasil, folha de pagamento e processos de licitações e contratos. As ações agora serão expandidas, de forma que os principais processos e atividades sejam mapeados, até mesmo no nível estratégico da organização.

Participaram da reunião a chefe de gabinete, Simeire Ribeiro; a diretora de Gestão Integrada, Maria José Del Peloso; o diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural, Antelmo Teixeira; o diretor de Pesquisa Agropecuária, João Asmar Júnior; a chefe de Comunicação Setorial, Ana Flávia Marinho; gerente de Planejamento Institucional, Fabiano Vargas; o gerente de Tecnologia da Informação, Elton Minelli; e a assistente de gestão, Marlene Sônia de Araújo.

INVESTIMENTO

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO APROVA R$ 42,9 MILHÕES EM FINANCIAMENTOS DO FCO RURAL

Com 91,5% dos recursos destinados a empreendimentos de pequeno e pequeno-médio portes, projetos deferidos preveem criação de empregos em 35 municípios goianos

A Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CD/CDE) aprovou 43 cartas-consulta ao Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), na modalidade Rural, nesta quinta-feira (24/2). O valor total autorizado para captação junto aos agentes financeiros foi de R$ 42,9 milhões, correspondendo a um tíquete médio de R$ 996,5 mil reais. A previsão é que os empreendimentos contemplados gerem 65 empregos diretos em 35 municípios goianos.

Rio Verde concentra o maior volume de recursos a serem financiados. Entre os 10 primeiros, estão também Goiatuba, Pontalina, Paraúna, Montividiu, Novo Planalto, Chapadão do Céu, Anicuns, Doverlândia e Vianópolis. Empreendimentos de pequeno e pequeno-médio respondem por 91,6% do valor total deferido para financiamentos, ou seja, R$ 39,3 milhões. O restante dos recursos é destinado a projetos de médio porte. As cartas-consulta preveem investimentos em máquinas e implementos, matrizes, sistemas fotovoltaicos, benfeitorias e reprodutores.

"Estamos levando adiante o compromisso de semear recursos do FCO por todo o Estado. Nesta nova rodada de aprovação de projetos, praticamente todas as regiões foram contempladas", diz o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça. "É muito bom perceber que estamos proporcionando oportunidades de crescimento aos produtores rurais goianos, sobretudo os pequenos. Eles desempenham um papel fundamental na segurança alimentar da população e na geração de emprego e renda no campo", acrescenta.

Em 2022, a CD/CDE já aprovou 112 cartas-consulta ao FCO Rural, totalizando R$ 112,3 milhões em financiamentos autorizados. A maior parte dos recursos (88%) foi destinada a empreendimentos de pequeno e pequeno-médio portes localizados em 57 municípios goianos. Os projetos estimaram a criação de 196 empregos diretos em atividades como produção de grãos e bovinocultura de corte e de leite.

Saiba mais

O Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 7.827, de 27/09/1989. Seu objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social dos Estado de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, mediante programas de financiamento aos setores produtivos. É dividido em duas modalidades, FCO Empresarial e FCO Rural, abastecidas com recursos provenientes de alíquotas de 0,6% do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), bem como dos retornos dos financiamentos. Podem pleitear recursos do FCO: produtores rurais e empresas, pessoas físicas e jurídicas, e cooperativas de produção.

Os números citados acima não incluem projetos aprovados e financiamentos autorizados na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride).

(Comunicação Setorial da Seapa - Governo de Goiás)

NOTAS

Somos segundo lugar no ranking nacional de crescimento industrial! ***Nossa indústria voltou a crescer em dezembro de 2021, após 14 meses de retração, e o avanço foi de 8,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.*** *Dentre as atividades que mais cooperaram para esse bom resultado está a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, com alta de 100,2%; seguida da produção de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, que obteve o segundo maior índice: 33,8%. E o resultado está aí: mais emprego e renda para os goianos.*

Alô, amantes de esportes: a ***@seelgoias*** *está com as inscrições abertas para o programa Pró-Atleta 2022!* ***Esportistas entre 8 e 35 anos poderão se cadastrar até o dia 2 de março no site oficial proatleta.seduce.go.gov.br.*** *Não perca essa oportunidade!*

A recuperação da GO-347 segue a todo vapor! O trecho, localizado em Mozarlândia, foi fortemente atingido pelas volumosas chuvas do último fim de semana, mas desde domingo a equipe da ***@goinfra*** *está trabalhando no local para devolver a trafegabilidade e segurança de moradores e motoristas que passam pela região. Os plantões de manutenção de rodovias continuarão sendo realizados durante todo o período chuvoso.* ***Para ajudar neste monitoramento é muito fácil: ao identificar qualquer problema, envie as informações pelo Goinfra App.***

NOTAS

Ó abre alas, que o Aluguel Social quer passar! ***É claro que nossa capital não poderia ficar de fora desta folia de entrega de cartões e assinatura de contratos.*** *Quem entregou os documentos direitinho pode conferir se o nome está na lista de convocação. É só acessar* ***www.agehab.go.gov.br.***

Se interessou pelo concurso da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra)? Os candidatos já podem se inscrever para o certame que vai selecionar gestores de engenharia para atuarem no órgão. Os interessados devem se cadastrar no site ***www.idib.org.br*** *até o dia 24 de março. São disponibilizadas 10 vagas, para nível superior, sendo nove para ampla concorrência e uma para pessoa com deficiência.* ***A taxa para participar de inscrição é de R$ 140,00, e a remuneração dos servidores selecionados será de R$ 11.800,00 com jornada de trabalho de 40 horas semanais.***

Com grande maioria do plenário, a Câmara dos Deputados aprovou a Lei Paulo Gustavo. O projeto direciona R$ 3,86 bilhões do superávit financeiro do Fundo Nacional de Cultura (FNC) a estados e municípios para fomento de atividades e produtos culturais em razão dos efeitos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19. O setor cultural foi um dos mais prejudicados pela pandemia e o apoio deve fomentar a cultura nos estados e municípios goianos. ***Goiás deve recebe quase R$ 130 milhões do valor total destinado ao pagamento desta lei.***